

MORTALIDADE MATERNA: FATORES ASSOCIADOS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Francisco Erivânio de Sousa Borges¹, Werbethe Atayanderson Nascimento da Silva²,
Aila Samira Palda Lustosa³, Tátyla dos Santos Morais⁴, Diego Felipe Borges Aragão⁵,
Francisca Edinária de Sousa Borges⁶

¹ Universidade Federal do Piauí, erivaniosousa200@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí, werbertheeee@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí, samirapaldalustosa@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí, tatyamoraais@outlook.com

⁵ Universidade Estadual do Piauí, diego_contemporanea@hotmail.com

⁶ Universidade Estadual do Piauí, edinariasousa@hotmail.com

RESUMO

OBJETIVO: Identificar as principais causas de Mortalidade Materna no Brasil, assim como, delimitar estratégias para reduzir esse índice. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na busca de artigos científicos baseados nas principais causas de mortalidade materna no Brasil. A busca dos artigos foi realizada entre os meses de março e abril de 2021, por seis pesquisadores de forma independente. A pesquisa teve início com a busca por artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021 e indexados em duas bases de dados, BIREME e LILACS busca feita através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e SciELO feita na própria base. **RESULTADOS:** Existem três fatores principais que merecem bastante atenção, pois apresentam os maiores índices de óbitos maternos no Brasil: hipertensão arterial, hemorragia e doenças do aparelho circulatório. A morte materna também tem relação direta com a predisposição biológica de mulheres negras com hipertensão arterial. Fatores como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a baixa qualidade do atendimento recebido, a ausência de atividades educativas e preventivas, por parte da equipe multidisciplinar, e a carência de cursos que propiciem capacitação aos profissionais de saúde, ocasionam o aumento da mortalidade materna no Brasil. Medidas devem ser iniciadas para minimizar essa problemática, como a implantação de intervenções efetivas da equipe multiprofissional, um bom acompanhamento pré-natal e a realização de consultas e exames adequados. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstram que a temática abordada se caracteriza como um problema socioeconômico; As áreas de maior vulnerabilidade apresentam um número significativo de óbitos. Um sistema de saúde consolidado é indispensável para um país melhor e mais justo. Portanto, é imprescindível o envolvimento da equipe de saúde, dos órgãos públicos e da sociedade, para propiciar um sistema de saúde mais fortalecido que beneficie não só as gestantes, mas toda a população.

Palavras-chaves: Mortalidade Materna; Saúde Pública; Gestação.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é definida pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como a morte de uma mulher durante ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da localização e da duração da gravidez. Além disso, são classificadas em duas causas obstétricas: as diretas que são associadas a complicações durante a gravidez devido à omissão, intervenção ou o tratamento incorreto, e as indiretas, que são consequências de doenças prévias da mãe que interferem no período gestacional (PASSOS, 2020).

No ano 2000, o Brasil, em conjunto com outros 189 países, assinou um documento que se comprometia com as metas previstas até 2015, visando à redução da mortalidade materna, no entanto, poucos aspectos positivos foram mostrados pelo coeficiente mortalidade no país. No Brasil, a taxa de óbitos maternos reduziu de 120 óbitos em 1990, para 69 em 2013, o que representa uma diminuição de 43% na razão da mortalidade materna. Apesar das evoluções, o país não atingiu objetivo do milênio, que seria uma razão igual ou inferior a 35 mortes por mil nascidos vivos em 2015 (SIMÃO, 2020).

A maior parte dos casos de mortalidade materna ocorre no período de internação da mulher durante o trabalho de parto. Cerca de 15% das mortes são decorrentes de aborto inseguro e 70% ocorrem por causas obstétricas diretas (RUAS, 2020). O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) mostrou que no Brasil, no período de 2004 a 2014 ocorreram 18.364 óbitos maternos. A região Nordeste obteve o maior quantitativo de óbitos, cerca de 6.514, que corresponde a 35,47% da mortalidade materna do país (COSTA, 2021). De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, entre os anos de 1996 a 2018 houve um registro de aproximadamente 39 mil óbitos maternos, sendo que aproximadamente 67% decorreram de causas obstétricas diretas.

Estima-se que, no mundo, a cada minuto uma mulher morre por complicações no parto, sendo a maior proporção de óbitos em países desenvolvidos, o que configura a mortalidade materna como um problema de saúde pública. Em 2015, o Brasil registrou 1.738 óbitos maternos, obtendo 623 registros no Nordeste. No Piauí, a hipertensão arterial foi caracterizada como o fator principal responsável pelos óbitos maternos com, aproximadamente, 22% do total de mortalidade materna (OLIVEIRA, 2020).

A morte de uma gestante no decorrer do parto ou puerpério é reflexo de falhas nas políticas públicas, bem como, na assistência a saúde prestada e na sociedade como um todo. As políticas são responsáveis por promoverem ações que nem sempre estão de acordo com a

necessidade da população, já os profissionais de saúde são associados à falta de sensibilidade e comprometimento, e a sociedade está ligada a uma forma excludente de viver, a qual está acostumada (SOUZA, 2015).

A mortalidade materna é uma grave violação dos direitos humanos das mulheres. Portanto, é de suma importância conhecer e relatar sobre as principais causas de mortalidade materna no Brasil, um problema que persiste e que pode ser evitado através de melhorias no planejamento das políticas públicas e do desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção e prevenção da saúde. Assim, o estudo tem como objetivo a identificação das principais causas de Mortalidade Materna no Brasil, assim como, delimitar estratégias para reduzir esse índice.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, que consistiu na busca de artigos científicos baseados em descrever as principais causas que levam ao óbito materno, assim como, os planos e estratégias que podem ser implementados para reduzir o índice de mortalidade materna no Brasil.

A revisão integrativa consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, identificação dos estudos nas bases científicas, avaliação dos estudos selecionados e análise crítica. Categorização dos estudos, avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (ERCOLE et al., 2014).

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de março e abril de 2021, por seis pesquisadores de forma independente. A pesquisa teve início com a busca por artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021 e indexados em duas bases de dados, BIREME e LILACS busca feita através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) feita na própria base.

Foram utilizadas, para a busca dos artigos, os descritores: Mortalidade Materna, Saúde Pública, e Gestação, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na LILACS e BIREME foram pesquisados tanto como descritores, quanto como palavras contidas no título, resumo e assunto. Na SciELO, tendo em vista as opções de busca encontradas na base de dados, foram pesquisadas como palavras e expressões contidas no título e resumo.

As buscas geraram uma lista de 139 artigos. Como critérios de inclusão: idioma português e inglês, artigos que abordem o objetivo da pesquisa, texto completo, artigo como tipo de documento e últimos cinco anos a seleção se reduziu para 54 artigos. Com a leitura dos títulos e resumos foi realizada uma etapa de seleção dos artigos que estavam associados diretamente à temática de interesse, sendo excluídos, por exemplo, teses, dissertações, monografias, e estudos que não abordavam o tema proposto. Com esse procedimento chegamos ao número de dez artigos.

3 RESULTADOS

Com o objetivo de identificar as principais causas de Mortalidade Materna no Brasil e delimitar estratégias para reduzir esse índice, foram selecionados 10 artigos, sendo apresentadas no Quadro 1 as variáveis de categorização dos estudos.

Quadro 1- Caracterização dos estudos analisados. Picos-PI, 2021.

Título	Autores	Ano	Características gerais
As principais causas de morte maternas entre mulheres no Brasil	COSTA, E.S OLIVEIRA, R.B LOPES, G.S	2021	O presente estudo mostra que às três principais causas diretas e indiretas que merecem atenção são a hipertensão, a hemorragia e doenças do aparelho circulatório e que apresentaram os maiores índices de óbitos maternos no Brasil, estando diretamente relacionados com os fatores sociodemográficos.
Perfil epidemiológico de mortalidade materna	MARTINS, A.C.S SILVA, L.S	2018	O estudo demonstra problemas na organização do sistema de saúde, trazendo assim a dúvida sobre a qualidade da assistência prestada, evidenciando a necessidade de investimentos governamentais para a capacitação e qualificação do profissional que assiste as mulheres em idade fértil, no pré-natal, parto, aborto e puerpério.

<p>Um estudo sobre os indicadores sociais da mortalidade materna de mulheres negras na Paraíba</p>	<p>MENDES, A. G. S EDUARDO, G. N</p>	<p>2020</p>	<p>As causas de morte estão relacionadas com a predisposição biológica e fatores determinantes relacionados à raça/cor, a escolaridade e a idade. Para prevenção desses óbitos, deve-se investir em uma atenção à saúde de forma estratégica, que busque o público em questão para o acompanhamento apropriado e em tempo oportuno, percorrendo toda rede de atenção primária à alta complexidade, a partir de práticas sem preconceito e racismo.</p>
<p>Mortalidade materna por doenças hipertensivas no Piauí</p>	<p>OLIVEIRA, E.F.P RAMOS, A.L RODRIGUES, M.T.P</p>	<p>2020</p>	<p>As doenças hipertensivas constituem-se como uma das principais causas de óbito materno no Piauí, cuja implementação das políticas de enfrentamento vigentes não tem sido suficiente para determinar um padrão decrescente na ocorrência dos óbitos por essas causas.</p>
<p>Taxas da mortalidade materna no Brasil</p>	<p>PASSOS, E.T RODRIGUES, G.M.M</p>	<p>2020</p>	<p>A ocorrência dos óbitos maternos é mais frequente em locais rurais e com condições socioeconômicas baixas, provocadas normalmente por causas evitáveis com a atenção básica de saúde. A redução da mortalidade materna tem sido um desafio à saúde pública brasileira, mesmo com o ocorrido da diminuição das taxas, ainda se apresenta extremamente elevada em relação a outros países. É necessária a verificação dos métodos para notificações de óbitos no país e analisar alguns meios para diminuir a negligência dos profissionais de saúde para melhor eficácia dos dados trazendo consequentemente a melhoria da assistência à saúde para redução dos óbitos maternos.</p>

<p>Perfil e distribuição espacial da mortalidade materna</p>	<p>RUAS, C.A.M QUADROS, J.F.C ROCHA, J.F.D ROCHA, F.C NETO, G.R.A PIRIS, A.P RIOS, B.R.M PEREIRA, S.G.S RIBEIRO, C.D.A.L LEÃO, G.M.M.S</p>	<p>2020</p>	<p>A mortalidade materna é um forte indicador da atenção à saúde da mulher, os achados desta investigação apontam para necessidade de readequação da assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal. É preciso novas práticas de atenção à saúde da mulher devendo esta ser referenciada no vínculo e na responsabilização dos cuidados obstétricos em situações como de gestação de alto risco.</p>
<p>Fatores associados à morte materna em unidade de terapia intensiva</p>	<p>SAINTRAIN, S.V GOMES, J OLIVEIRA, R SAINTRAIN, M.V.L BRUNO, Z.V BORGES, J.L.N DAHER, E.F JUNIOR, G.B.S</p>	<p>2016</p>	<p>Diferentes fatores podem estar associados à morte materna nas mulheres internadas em unidades de terapia intensiva. As síndromes hipertensivas representaram a principal causa de internação, expondo as pacientes a complicações como lesão renal aguda, hipotensão/ hemorragia e sepse.</p>
<p>Perfil da Mortalidade Materna: Uma Revisão Integrativa da Literatura</p>	<p>SCARTON, J PAULA, S. F ANDRADE, G. B RANGEL, R. F VENTURA, J SIQUEIRA, H. C. H</p>	<p>2019</p>	<p>Quanto mais qualificado o atendimento, menores serão as taxas de internação por complicações obstétricas, onde a sobrevivência da mulher está estreitamente relacionada à qualidade da atenção prestada. o perfil das mortes maternas reflete a necessidade de maiores esforços no que tange ao engajamento da sociedade, órgãos públicos, profissionais de saúde, com vista a maior comprometimento e corresponsabilização na luta pela redução da mortalidade materna. Estes enfrentamentos estão relacionados aos direitos humanos e de cidadania, os quais dependem também de decisões políticas que garantam a saúde a este grupo.</p>

Mortalidade materna no Brasil: fatores associados e ações para sua redução	SIMÃO, S.C.R XAVIER, P.C.N APPEL, K.L.A NETO, J.X.M RAMOS, I.B	2020	O estudo demonstra que a mortalidade materna pode acontecer de forma direta ou indireta, onde quase todas as causas diretas são passíveis de prevenção. Enquanto as indiretas estão ligadas àquelas mulheres já portadoras de doenças e devem, portanto, ser consideradas, de início, como gestantes de risco e acompanhadas com mais cuidados.
A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável	SOUZA, J.P	2015	A batalha cotidiana para eliminar as mortes maternas e promover o bem estar das mulheres será travada por todos nós, em instituições grandes e pequenas, nas comunidades perto das pessoas, na solidão dos locais que muitas vezes são tão pequenos que não existem nos mapas. São nos locais onde as mulheres e suas famílias buscam por cuidado respeitoso e digno que os esforços para reduzir a mortalidade materna e trazer vidas mais saudáveis e cheias de bem estar para as mulheres precisam ter mais significado.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A redução da mortalidade materna no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade como um todo. As altas taxas encontradas configuram um grave problema de saúde pública. Este pode ser evitado por meio da organização de estratégias de promoção e prevenção à saúde, assim como, o investimento de recursos na saúde, especialmente, em áreas de vulnerabilidade e na zona rural, já que, o assunto também é visto como um problema socioeconômico. A análise dos estudos permitiu verificar que existem três fatores principais que merecem bastante atenção, pois apresentam os maiores índices de óbitos maternos no Brasil, são eles: a hipertensão arterial, hemorragia e doenças do aparelho circulatório (COSTA, 2021).

As causas de morte materna também têm relação direta com a predisposição biológica de mulheres negras com hipertensão arterial. A raça negra, que equivale a somente a 5,96% das mulheres brasileiras em idade fértil, possui uma porcentagem de 10,49% desses óbitos no país. Fatores relacionados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a baixa qualidade do atendimento recebido, a ausência de atividades educativas e preventivas, por parte da equipe

multidisciplinar, e a carência de cursos que propiciem capacitação aos profissionais de saúde, também são caracterizados como motivos que ocasionam o aumento da mortalidade materna no Brasil (SCARTON, 2019).

A idade materna elevada, a falta de conhecimento sobre fatores agravantes a saúde, o início tardio das consultas de pré-natal e os cuidados inadequados durante esse período são fatores de risco independentes para a mortalidade materna (PASSOS, 2020). Dessa forma, motivos associados à baixa adesão ou a ausência das consultas ao pré-natal merecem ser investigados pela Atenção Básica, para que as ações de busca ativa e o acompanhamento as gestantes sejam reforçadas (SAINTRAIN et al., 2016).

Em relação às causas de morte que estão associadas com a predisposição biológica e fatores determinantes relacionados à raça/cor, à escolaridade e à idade, a prevenção deve ser feita através de investimentos na atenção à saúde de forma estratégica, que busque o público em questão para o acompanhamento apropriado e em tempo oportuno, percorrendo toda a rede de atenção primária até a alta complexidade, evitando atitudes preconceituosas e racistas (MENDES, 2020).

Considerando que a hipertensão é uma das principais causas de morte materna, o diagnóstico precoce e o adequado acompanhamento das mulheres com idade reprodutiva e gestantes com essa condição minimizariam complicações decorrentes da hipertensão arterial, e, conseqüentemente, reduziriam o índice de mortalidade materna por essas causas (OLIVEIRA, 2020).

Foi constatado que a ocorrência dos óbitos maternos é mais frequente em zonas rurais e com condições socioeconômicas baixas, provocadas, normalmente, por problemas que poderiam ser evitados com a atenção básica de saúde (PASSOS, 2020). Viu-se que, em quase sua totalidade, as ocorrências dos partos e óbitos ocorreram no ambiente hospitalar, o que mostra a existência de problemas na organização do sistema de saúde, gerando questionamentos sobre a qualidade da assistência prestada e evidenciando a necessidade de investimentos governamentais para a capacitação e qualificação dos profissionais que assistem as mulheres em idade fértil, no pré-natal, no parto, no aborto e no puerpério (MARTINS, 2018).

A qualidade da atenção está no centro da questão da mortalidade materna no Brasil e os profissionais de saúde, particularmente médicos e enfermeiros, podem desempenhar um papel relevante na redução da mortalidade materna. As ações para reduzir a mortalidade materna devem promover a melhora da qualidade dos serviços de saúde através de uma abordagem sistêmica para o fortalecimento do sistema de saúde (SOUZA, 2015).

O perfil das mortes maternas mostra a necessidade de maiores esforços no engajamento da sociedade, órgãos públicos, profissionais de saúde, com o intuito de aumentar o comprometimento e a corresponsabilização na luta pela redução da mortalidade materna. Estes enfrentamentos estão relacionados aos direitos humanos e de cidadania, os quais dependem também de decisões políticas que garantam a saúde a esse grupo (SCARTON, 2019). É necessária a verificação dos métodos para notificações de óbitos no país e a análise de alguns meios para diminuir a negligência dos profissionais de saúde e melhorar a eficácia dos dados, proporcionando, conseqüentemente, a melhoria da assistência à saúde para redução dos óbitos maternos (PASSOS, 2020).

Medidas devem ser iniciadas para minimizar essa problemática, como a implantação de intervenções efetivas da equipe multiprofissional, um bom acompanhamento pré-natal e a realização de consultas e exames adequados, procurando diminuir os riscos maternos associados à gestação e dando uma atenção ao parto e pós-parto de qualidade, sendo relevante a capacitação dos profissionais de saúde (COSTA, 2021).

4 CONCLUSÃO

Os estudos voltados para a mortalidade materna evidenciaram como principal causa dos óbitos maternos a hipertensão, tendo as mulheres negras como um grupo de risco, visto que, existe predisposição biológica para desenvolver essa doença. Além da hipertensão, há outras causas que ocasionam os óbitos maternos que merecem atenção, como a hemorragia e doenças cardiovasculares.

Além disso, os estudos demonstram que a temática abordada se caracteriza como um problema socioeconômico, uma vez que, áreas de maior vulnerabilidade apresentam um número significativo de óbitos. Isso ocorre devido a um sistema de saúde fragilizado e composto por profissionais que necessitam de qualificação, capacitação e de recursos governamentais para promoverem um cuidado integral e continuado que assista essas mulheres desde o pré-natal, até o puerpério. Um sistema de saúde consolidado é indispensável para um país melhor e mais justo. Portanto, é imprescindível o envolvimento da equipe de saúde, dos órgãos públicos e da sociedade como um todo, para propiciar um sistema de saúde mais fortalecido que beneficie não só as gestantes, mas também toda a população.

5 REFERENCIAS

COSTA, E. S.; OLIVEIRA, R. B.; LOPES, G. S. As principais causas de morte maternas entre mulheres no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.1, p.1-9, 2021.

ERCOLE, F.F., MELO, L.S., ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.18, n.1, p. 1-260, jan/mar. 2014.

MARTINS, A. C. S.; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.1, p.725-731, 2018.

MENDES, A. G. S.; EDUARDO, G. N. Um estudo sobre os indicadores sociais da mortalidade materna de mulheres negras na Paraíba. **Vidas negras importam**, v.6, n.1, Jan/Mar, 2020.

OLIVEIRA, E. F. P.; RAMOS, A. L.; RODRIGUES, M. T. P. Mortalidade materna por doenças hipertensivas no Piauí. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p.92-107, 2020.

PASSOS, E. T.; RODRIGUES, G. M. M. Taxas da mortalidade materna no Brasil. **Revista liberum accessum**. v.1, n.1, p.1-8, 2020.

RUAS, C. A. M.; QUADROS, J. F. C.; ROCHA, J. F. D.; ROCHA, F. C.; NETO, G. R. A.; PIRIS, A. P.; RIOS, B. R.M.; PEREIRA, S. G. S.; RIBEIRO, C. D. A. L.; LEÃO, G. M. M. S. Perfil e distribuição espacial da mortalidade materna. **Revista Brasileira Saúde Materna Infantil**, Recife, v.20, n.2, p. 397-409, 2020.

SAINTRAIN, S. V.; GOMES, J.; OLIVEIRA, R.; SAINTRAIN, M. V. L.; BRUNO, Z. V.; BORGES, J. L. N.; DAHER, E. F.; JUNIOR, G. B. S. Fatores associados à morte materna em unidade de terapia intensiva. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 28, n. 4, p. 397-404, 2016.

SCARTON, J.; PAULA, S. F.; ANDRADE, G. B.; RANGEL, R. F.; VENTURA, J.; SIQUEIRA, H. C. H. Perfil da Mortalidade Materna: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Online de Pesquisa**, v.11, n.3, p.816-822, 2019.

SIMÃO, S. C. R.; XAVIER, P. C. N.; APPEL, K. L. A.; NETO, J. X. M.; RAMOS, I. B. **Enfermagem Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde**. In: Mortalidade materna no Brasil: fatores associados e ações para sua redução. Editora científica digital. p.361-374, 2020.

SOUZA, J. P. A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.37, n.12, p.549-51, 2015.